

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO- UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA- CCSST
CURSO DE PEDAGOGIA

DÉBORA GUIMARÃES ALMEIDA

**AS CONTRIBUIÇÕES DE MARTINHO LUTERO PARA A EDUCAÇÃO NO
SÉCULO XVI**

Imperatriz
2022

DÉBORA GUIMARÃES ALMEIDA

**AS CONTRIBUIÇÕES DE MARTINHO LUTERO PARA A EDUCAÇÃO NO
SÉCULO XVI**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Me. José Batista de Oliveira

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

ALMEIDA, Débora Guimarães.

AS CONTRIBUIÇÕES DE MARTINHO LUTERO PARA A
EDUCAÇÃO NO SÉCULO XVI. DÉBORA GUIMARÃES ALMEIDA -
2022.

p. 41.

Orientador(a): José Batista de Oliveira.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022.

1. História da Educação. 2. Martinho Lutero. 3. Reforma Protestante.

I. OLIVEIRA, José Batista de. II. Título.

DÉBORA GUIMARÃES ALMEIDA

**AS CONTRIBUIÇÕES DE MARTINHO LUTERO PARA A EDUCAÇÃO NO
SÉCULO XVI**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia
da Universidade Federal do Maranhão, para
obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. José Batista de Oliveira (Orientador)
Mestre em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Vicente Marques de Castro Neto
Mestre em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Welingthon dos Santos Silva
Especialista em Educação
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos começam ao Dono de toda a sabedoria, Criador de todas as coisas, sem Ele este trabalho não existiria. Portanto, dirijo meus sinceros agradecimentos a Deus, que é eternamente bom.

Agradeço à minha família, por me apoiar em toda a minha trajetória acadêmica e acreditar em mim e no meu crescimento em todas as áreas da minha vida. Obrigada por participar, opinar e contribuir em mais essa etapa da minha vida.

Meus agradecimentos aos amigos que estiveram me dando suporte do início ao fim da trajetória na Universidade Federal do Maranhão: Diana Sabino, Fátima Cristina, Sulane Pereira e Welingthom Silva. Com vocês, a caminhada se tornou mais leve.

Ainda, agradeço ao meu amigo Diogo Guilherme por ter sido um coorientador particular em todo esse processo, me fornecendo apoio emocional, material para leitura, amor por Lutero e tecendo críticas necessárias para a formulação deste trabalho. Sua vida é um presente, muito obrigada.

Agradeço ao meu professor orientador, José Batista de Oliveira, que sempre foi um grande professor e se mostrou melhor ainda nesse momento de escrita. Agradeço pela orientação competente e paciente.

Agradeço a Universidade Federal do Maranhão, a Coordenação do Curso de Pedagogia e a todos os professores que me ensinaram com excelência e dedicação.

“Sei perfeitamente que outros o poderiam ter feito melhor; visto, porém, que silenciam, eu o faço da melhor maneira possível.”

Martinho Lutero

RESUMO

Ao estudar a história da educação, é possível perceber a forte influência da religião nessa área. Especialmente na Idade Média, vemos como a educação foi influenciada e construída segundo os moldes religiosos. Através deste trabalho, pretende-se lançar luz para outros acontecimentos que estimularam ainda mais o movimento educacional na direção da modernidade. Visto isso, o objetivo do presente trabalho foi analisar quais foram as contribuições de Martinho Lutero para a educação no século XVI. Para tal, nossos objetivos específicos foram: situar como era a educação na Europa Pré-Reforma do século XVI; identificar quem era Martinho Lutero; levantar as contribuições de Martinho Lutero para a educação no início da Reforma e verificar porque Lutero se interessou pela educação. O trabalho em questão tem como abordagem a pesquisa qualitativa, cuja finalidade foi investigar as contribuições de Martinho Lutero para o meio educacional. A pesquisa teve como base uma revisão bibliográfica que usou autores como: Carter Lindberg (2017), José Rubens Jardimino (2009), Frederick Eby (1976), Marc Lienhard (1998), Luciane Barbosa (2007), o próprio protagonista deste estudo, Martinho Lutero, e outros autores. Ao final deste trabalho foi possível iniciar um processo de aproximação das ideias de Lutero com a educação moderna. Enfatiza-se a educação pública e para todos, que são princípios que se mantêm até a atualidade, inclusive no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. Martinho Lutero. Reforma Protestante.

ABSTRACT

When studying the history of education, it is possible to see the strong influence of religion in this area. Especially in the Middle Ages, we see how education was influenced and built along religious lines. Through this study, we intend to shed light on other events that further stimulated the educational movement towards modernity. With that in mind, the objective of this paper was to analyze what were Martin Luther's contributions to education in the 16th century. To do so, our specific goals were: to situate how education was in the Pre-Reformation Europe of the 16th century; to identify who was Martin Luther; to raise Martin Luther's contributions to education in the beginning of the Reformation and to verify why Luther was interested in education. This paper has a qualitative research approach, whose purpose was to investigate Martin Luther's contributions to the educational environment. The research was based on a bibliographic review that used authors such as: Carter Lindberg (2017), José Rubens Jardimino (2009), Frederick Eby (1976), Marc Lienhard (1998), Luciane Barbosa (2007), the protagonist of this study, Martin Luther himself, and other authors. At the end of this paper, it was possible to start a process of bringing Luther's ideas closer to modern education. We emphasize public education and education for all, which are principles that are kept until nowadays, including in Brazil.

KEYWORDS: History of Education. Martin Luther. Protestant Reformation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 ENTENDENDO O CONTEXTO: A EUROPA PRÉ-REFORMA	12
1.1 Aspectos religiosos, políticos e econômicos	12
1.2 Aspectos educacionais.....	15
2 POST TENEBRAS LUX: MARTINHO LUTERO E OS IMPACTOS DA REFORMA PROTESTANTE	17
2.1 Quem foi Martinho Lutero.....	17
2.2 Um divisor de águas: a Reforma Protestante e seus efeitos na sociedade	20
3 SOLA SCRIPTURA: AS CONTRIBUIÇÕES DE MARTINHO LUTERO PARA A EDUCAÇÃO	25
3.1 <i>Imago Dei</i> : a pedagogia luterana	27
3.1.1 Sobre quem deve ensinar: professores na visão de Lutero	30
3.1.2 Como ensinar: propostas metodológicas em Martinho Lutero	32
3.1.3 O que ensinar: componentes curriculares na visão luterana.....	33
3.2 Direito e dever: a escola pública e para todos.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, pessoas se dedicaram a escrever a história e seus eventos mais marcantes. Dividiram a história em épocas e, através desse modelo, é possível estudar os mais variados acontecimentos, bem como, alguns personagens que fizeram parte de cada um deles.

Na historiografia da educação, nós percorremos estes acontecimentos com o intuito de acompanhar as origens da educação, os princípios que a nortearam e, por vezes, alguns lampejos para a construção da educação atual. Portanto, compreender a história das coisas (e a educação especificamente), nos permite não só analisar os rudimentos de questões atuais, como também dar a devida relevância a alguns fatos.

Ao estudar a história da educação, é possível perceber a forte influência da religião nessa área. Especialmente na Idade Média, vemos como a educação foi influenciada e construída segundo os moldes religiosos. A Igreja Católica foi protagonista de muitos acontecimentos na história da educação, e isto é visto com frequência nas aulas ou nos livros. Contudo, não foi a única a destacar-se no âmbito educacional.

O objetivo deste trabalho não é desprezar as conquistas educacionais deste período marcante, mas lançar luz para outros acontecimentos que estimularam ainda mais o movimento educacional na direção da modernidade. Portanto, nos debruçaremos sobre um evento que marcou significativamente os rumos da história, tanto na religião como na educação para falar sobre um de seus maiores representantes: a Reforma Protestante e o alemão Martinho Lutero.

Embora constituída por vários integrantes, a Reforma Protestante conta com alguns que ganharam proeminência, como é o caso de Martinho Lutero. Ele e outros tantos reformadores não ficaram retidos apenas ao segmento religioso (embora este tenha sido o principal motivador), mas buscaram revisar e reestruturar a educação.

Sabe-se que Lutero não foi um pensador da educação autodeclarado, sua formação é a de teólogo, mas tendo em vista algumas de suas propostas para a educação, especialmente na cidade de Wittenberg na Alemanha, acredita-se que suas propostas alcançam o escopo educacional. Portanto, este trabalho teve como tema: As contribuições de Martinho Lutero para a educação no século XVI. O

problema investigado foi: Quais foram as contribuições educacionais de Martinho Lutero para a educação no século XVI?

Visto isso, o objetivo do presente trabalho foi analisar as contribuições de Martinho Lutero para a educação no século XVI. Para tal, nossos objetivos específicos foram: situar como era a educação na Europa Pré-Reforma do século XVI; investigar a trajetória de vida de Martinho Lutero; verificar porque Lutero se interessou pela educação e levantar as contribuições de Martinho Lutero para a educação no início da Reforma.

Valendo-se do grande impacto que as ideias de Lutero trouxeram para o desenvolvimento da cultura ocidental, essa pesquisa pode ser relevante para os professores da educação básica e superior para entender melhor as ideias desse reformador para a educação no século XVI, e como suas propostas foram importantes para a construção de uma educação moderna. Visto que grande protagonismo é atribuído à Igreja Católica, acredita-se que necessitamos de melhor caracterização desse momento de alternância entre a Idade Média e a Modernidade marcado por inúmeros eventos, inclusive a Reforma Protestante.

Além de uma identificação imediata com o assunto por ser evangélica, o interesse pelo assunto apareceu ainda na denominada *sexta série*, onde uma aula sobre a Reforma Protestante e seu principal precursor despertou imensa satisfação na criança de dez anos. Ainda, a comemoração pelos 500 anos de Reforma Protestante que ocorreu em 2017 e a curiosidade de buscar mais informações sobre esse período da história. Por fim, alguns diálogos estabelecidos com uma professora dentro da universidade apresentaram o caminho para seguir neste assunto e, posteriormente, aprofundá-lo a fim de tornar o objeto da pesquisa mais claro.

O trabalho em questão teve como abordagem a pesquisa qualitativa e histórica. De acordo com Burke (1992, p. 347):

A escrita da história foi imensamente enriquecida pela expansão de seu tema, e também pelo ideal da “história total”. Entretanto, muitos estudiosos atualmente consideram que a escrita da história também tem sido empobrecida pelo abandono da narrativa, estando em andamento uma busca de novas formas de narrativa que serão adequadas às novas histórias, que os historiadores gostariam de contar. Estas novas formas incluem a micronarrativa, a narrativa de frente para trás e as histórias que se movimentam para frente e para trás, entre os mundos público e privado, ou apresentam os mesmos acontecimentos a partir de pontos de vista múltiplos.

Portanto, o presente trabalho qualifica-se como uma pesquisa histórica que buscou desenvolver uma perspectiva educacional de um evento importante na história humana, a partir de um personagem relevante para os fundamentos de uma nova educação.

Para isso, o presente trabalho teve como base uma revisão bibliográfica que utilizou autores como Carter Lindberg (2017), José Rubens Jardimino (2009), Frederick Eby (1976), Marc Lienhard (1998), Luciane Barbosa (2007), o próprio protagonista deste estudo, Martinho Lutero, e outros autores. Foi feito um levantamento das principais ideias educacionais de Lutero publicadas.

A Alemanha e o restante da Europa não eram mais os mesmos depois da Reforma Protestante, portanto o contexto que foi analisado com mais afinco nessa pesquisa corresponde ao século XVI, após a eclosão da Reforma Protestante em 1517.

Este trabalho contém três capítulos: O capítulo um traz um panorama histórico mostrando alguns aspectos políticos, econômicos e educacionais no período que se denominou de Pré-Reforma; o capítulo dois introduz o que foi a Reforma Protestante e seus impactos nas sociedades europeias, bem como, nos dá um breve relato biográfico de quem foi Martinho Lutero; por fim, o capítulo três apresenta as contribuições de Martinho Lutero para a educação no século XVI.

1 ENTENDENDO O CONTEXTO: A EUROPA PRÉ-REFORMA

No mundo da arte, ao pintar uma tela com tinta à óleo, a primeira etapa do processo é pintar o pano de fundo. Então, as primeiras pinceladas são dadas e preenche-se parte da tela em branco para que a paisagem e outros detalhes sejam acrescentados posteriormente. Portanto, este capítulo são as primeiras pinceladas dessa tela, que tem como paisagem principal o legado de Martinho Lutero para a educação.

A fim de descrevermos as contribuições educacionais de Lutero no século XVI, é necessário visualizar em que contexto ele estava inserido, que sociedade estava recebendo os novos pensamentos acerca da educação e que tipo de instrução recebia.

Optou-se por nomear este período de Pré-Reforma, por ser o evento da Reforma Protestante, um marco significativo no desenrolar da história e do presente trabalho. Neste capítulo pretende-se elencar alguns aspectos religiosos, políticos, econômicos e educacionais relacionados a uma parte do continente europeu, especialmente o território alemão.

1.1 Aspectos religiosos, políticos e econômicos

A Idade Média é o período imediato ao qual pretende-se remeter quando se menciona o termo Pré-Reforma. O reformador Martinho Lutero e a Reforma Protestante surgem ao fim dessa época, que teve durabilidade de mais de cinco séculos. É sabido que a Igreja Católica detinha influência significativa na tomada de decisões, visto que o ser humano na época medieval era religioso e envolto por religião.

Em termos políticos, a Igreja Católica mantinha-se pareada, senão totalmente ligada às decisões reais ou imperiais. Contudo, essa configuração política não durou por todo o medievo. Ao fim da Idade Média, muitas nações europeias estavam se tornando mais independentes da cúria e aderindo às mudanças promovidas pelo movimento renascentista e humanista.

O povo europeu via-se confrontado com as ideias renascentistas que encontram dentro de si certa inconformidade com algumas situações. É válido lembrar que muitos sofreram com as pestes, invasões turcas; acompanharam a Igreja Católica passar pelo Grande Cisma¹ viram e ouviram outros nomes como John Wycliffe (1325-1384) e John Huss (1372-1415) falarem sobre as discrepâncias envolvendo eclesiásticos. Portanto, o fim da Idade Média era o alvorecer de algumas rupturas com a Igreja Católica e o prenúncio de uma nova era marcada pelo individualismo e racionalidade.

Com o tempo, o poder eclesiástico começou a diminuir. Algumas crises consolidaram a perda de domínio da Igreja Católica. Condições naturais e sociais desestabilizaram as sociedades europeias no fim da época medieval: a peste que havia assolado parte da Europa, a fome derivada de catástrofes, e ainda, as mudanças sociais provenientes de desenvolvimento econômico e social. Como afirma Lindberg (2017, s/p): “O pecado, a morte e o diabo eram motivo de grande preocupação no estágio da vida e da mentalidade do fim da época medieval.”. A morte era um tema recorrente no pensamento populacional por causa das atrocidades da peste.

Todos esses conflitos geraram insegurança na população e motivaram as crises que desestabilizaram a Igreja Católica. A principal delas, de acordo com Lindberg (2017, s/p) foi a denominada “crise de valores”. “A crise do fim da idade medieval não era primeiramente econômica, política ou feudal; era uma crise de símbolos de segurança que chegou ao ápice quando atingiu a fiadora desses símbolos: A Igreja”.

Especialmente a Alemanha, conhecida antigamente como Sacro Império Romano da Nação Alemã, estava passando por mudanças. Essas transformações poderiam ser vistas na composição do próprio território com: “[...] a presença de comunidades feudais e de cidades em pleno desenvolvimento, de senhores feudais e de príncipes modernos [...]” (BARBOSA, 2007, p. 28).

Apesar de, basicamente, toda a Europa sentir um efeito de mudança, a Alemanha tornou-se personagem principal nesse processo. Alguns aspectos característicos do Império alemão permitiram o alvorecer da Reforma. De acordo

¹ Também chamado de Cisma do Oriente. Foi um evento marcado pela separação da Igreja em: Igreja Católica Apostólica Romana e Igreja Católica Ortodoxa. A disputa foi motivada por questões eclesiásticas e teológicas.

com Lienhard (1998, p. 26): “Sem sombra de dúvida, o humanismo alemão era mais religioso que o da Itália, não estando voltado exclusivamente para a edição de textos, mas preocupado também com a reforma da Igreja, que era proposta sobretudo no plano moral e pedagógico”.

Além disso, a população também estava insatisfeita. Enquanto os camponeses estavam em situação precária por causa da exploração e da redução de seus ganhos, os nobres e príncipes se incomodavam com o acúmulo de riquezas da Igreja. Os grupos de mercadores eram contrários aos ensinamentos eclesiásticos “contra os juros e contra o êxito material como sinal de virtude” (BARBOSA, 2007, p. 28).

Até este ponto, o que surgiu na Alemanha não foi, necessariamente, uma necessidade de reformar a religião, mas sim, um anticlericalismo. A desaprovação estava, sobretudo, sobre a Igreja e sua administração. Contudo, esse desconforto em relação à Igreja deu subsídios para a expansão da Reforma.

Além deste fato, estava a posição geográfica da Alemanha, bem como sua contribuição com o comércio europeu. A Alemanha encontrava-se “no centro da Europa” e “[...] os mercadores alemães levavam não somente mercadorias para outros países, mas também livros e ideias luteranas expandindo o movimento” (BARBOSA, 2007, p. 30-31).

A organização do território alemão e a sua forma de administração também foram importantes para o expansionismo da Reforma. Percebe-se que o Império Alemão possuía um governo descentralizado. Existia um imperador, que era o líder mais soberano, mas cada um dos estados do Império era liderado por um príncipe que era soberano sobre seu território. Embora os príncipes estivessem abaixo do imperador, Barbosa (2007, p. 31) afirma que: “[...] os mais poderosos eram nomeados eleitores e tinham vantagem de poder, escolher o imperador e julgar a coroa imperial”.

Sobre a organização alemã, o historiador Lucien Febvre (1978) afirma que:

A Alemanha era um país sem unidade: esse fato é fundamental. Havia alemães numerosos, fortes, ativos, muitos alemães que falavam dialetos aproximados uns dos outros, que tinham muitos costumes, maneiras de ser e de pensar comuns. Formavam uma “nação” no sentido medieval da palavra. Não eram, contudo, agrupados solidamente em um Estado bem unificado e centralizado, como um corpo harmonioso de movimentos dirigidos por um único cérebro.

Essa descentralização política formou uma Alemanha heterogênea, sem autoridade e confusa quanto à moral, ética e religião. Contudo, este fato foi contribuinte para o desencadeamento da Reforma, pois alguns estados adotaram a Reforma religiosa proposta por Lutero, mesmo que outros tenham se colocado contra o movimento.

1.2 Aspectos educacionais

“A história da Educação e a história da Igreja mostram-se articuladas sendo, em determinados momentos, fonte de influências recíprocas” (BARBOSA, 2007, p. 95). O período medieval demonstrou esse elo de forma mais intensa, pois a Igreja era a responsável pela educação escolar dessa época. A instrução escolar que existiu nesse período era, portanto, essencialmente religiosa e preparava as crianças e jovens para exercerem os serviços religiosos (BARBOSA, 2007).

A Igreja se empenhava em ensinar apenas aqueles que queriam ou foram impostos para os cargos eclesiásticos ou para a vida monástica. Por se tratar de atividades diretamente religiosas, eram consideradas vocações. As demais profissões não recebiam tanta atenção porque, no fim das contas, o que importava era o que se fazia para a igreja.

Nesse período, as escolas poderiam ser divididas em três grupos predominantes: escolas vernáculas, escolas de gramática latina e universidades. Apesar da existência de instituições de ensino, o acesso a elas era restrito. Meninas raramente frequentavam as escolas, os meninos dependiam de sua classe social, origem familiar, país natal, inteligência e outros aspectos para conseguir o ingresso em uma escola (EBY, 1976).

O método escolástico de ensino era o que prevalecia naquela época. Este método, de acordo com Nunes (1979), continha uma estrutura de aplicação e aprendizado. Nunes afirmou que: “A primeira forma fundamental de ensino [...] era a *lectio*, a leitura dos textos que proporcionava a aquisição do conhecimento e constituía o marco inicial da formação da cultura.” (1979, p. 248).

Era a partir das leituras de textos e livros considerados importantes que o processo de aquisição ao conhecimento iniciava. Todas as disciplinas tinham seus respectivos textos para que os alunos primeiramente os lessem. Contudo, a prática

da leitura tornou-se um empecilho mais tarde, pois conhecer algo relacionado a determinado tema era sinônimo de ter lido um livro específico sobre o tema.

Os textos tornaram-se princípio de estagnação, explica Chenu, desde que os estudiosos se limitaram à sua letra como se fosse o conhecimento definitivo, o único objetivo do saber, de forma que, por exemplo, saber medicina era conhecer o Canon de Avicena e não o corpo do homem, e saber filosofia era conhecer a doutrina de Aristóteles e não investigar as causas dos seres e o significado da existência. (NUNES, 1979, p. 248).

A *lectio* evoluiu para a *quaestio*, que consistia no exame das propostas mais significativas acerca de determinado assunto. Segundo Nunes (1979, p. 249), esse era “[...] o eixo do método escolástico” e que este método tinha como principal modelo de aplicação a “lógica aristotélica” (*Ibid*, p. 250).

Apesar de ser considerado um método animado, Nunes (1979) escreve, no fim de sua obra, sobre o declínio da educação escolar medieval. A sociedade já não via nas escolas mantidas pela Igreja um ensino que contemplasse suas necessidades, portanto os comerciantes começaram a fundar escolas que atendessem às suas carências. Contudo, por possuírem a mentalidade religiosa, essas escolas não se diferenciaram das que já existiam.

Observa-se, então, que a decadência na educação era um reflexo de uma Europa constituída por mudanças no âmbito político, econômico e religioso. Portanto, a pedagogia vigente não contemplava as necessidades e alterações sofridas pelas sociedades europeias ao final da Idade Média.

2 POST TENEBRAS LUX: MARTINHO LUTERO E OS IMPACTOS DA REFORMA PROTESTANTE

Considerando os acontecimentos supracitados, o alvorecer de novos ares nas sociedades europeias parecia iminente. Por muitas vezes conhecida como Idade das Trevas, a Idade Média mostrou-se um período mais iluminado do que o que se aborda em alguns textos, porém, ao retratar esse momento de mudança, João Calvino (um reformador muito importante, que atuou principalmente em Genebra) menciona: *Post Tenebras Lux* (depois das trevas, luz).

Ao mencionar essa frase, João Calvino estava falando da ação do Evangelho na vida das pessoas após tanto tempo de vivência de uma Igreja e todo um período histórico sem a verdade das Escrituras. Optou-se por intitular este capítulo dessa forma por a Reforma Protestante ter sido uma chave que abriu novamente o baú do tesouro: a Bíblia e a verdade do Evangelho. A Reforma foi um evento necessário para que a mudança religiosa e, posteriormente, educacional, econômica e política ocorresse.

O renascentismo e o humanismo proporcionaram o ambiente oportuno para o surgimento da Reforma Protestante. É válido lembrar que, inicialmente, a Reforma não foi idealizada como um movimento “separatista” na igreja. Antes, o objetivo do seu principal precursor é a discussão acadêmica.

Neste capítulo pretende-se abordar um importante marco da história e o seu principal personagem. Primeiramente, iremos visualizar quem foi Martinho Lutero, a sua trajetória acadêmica, seu contato com a teologia e demais momentos que são relevantes para este trabalho. Posteriormente, pretende-se expor o que foi a Reforma Protestante e como a atuação dos reformadores em produzir novas formas de pensar foi relevante para a produção de uma nova pedagogia.

2.1 Quem foi Martinho Lutero

A fim de compreender as contribuições luteranas para a educação, faz-se necessário primeiramente entender quem foi Martinho Lutero. Não é tarefa fácil descrever este personagem da história que para muitos autores é bastante controverso, porém será útil conhecer aspectos de sua vida e recortes importantes

em sua trajetória. O objetivo não é traçar uma biografia extensa dessa figura medieval, apenas elencar pontos considerados relevantes para a sua formação e sua respectiva atuação na teologia e educação.

Martinho Lutero nasceu em 10 de novembro de 1483 na cidade de Eisleben, Alemanha. De família camponesa ascendendo a melhores condições de vida devido ao trabalho de seu pai no minério, Martinho Lutero recebeu uma educação familiar severa. Mais tarde, tornou-se uma das principais figuras do movimento Protestante e um dos pensadores educacionais mais influentes do século XVI.

Ao longo de sua vida escolar frequentou três escolas: escola municipal de Mansfeld (1488-1497), escola latina de Magdeburgo (1497-1498) e uma escola do *trivium* em Eisenach (1498-1501). A escola latina de Magdeburgo era mantida pelos Irmãos da Vida Comum, estes eram favoráveis a uma renovação pedagógica (LIENHARD, 1998).

O desejo do pai de Lutero era o de que ele se tornasse um bom advogado. Por isso, sua escolha para a vida acadêmica foi o Direito. É válido lembrar, que na época de Lutero, as universidades forneciam acesso a três grandes áreas de estudo: Direito, Medicina e a Teologia, considerada a mãe de todas as ciências. Portanto, as escolhas se resumiam a uma dessas áreas, sendo a Teologia um caminho apenas para aqueles que desejavam exercer funções eclesiásticas.

Ao concluir os estudos no que hoje chamamos de educação básica, Lutero estudou na Faculdade de Artes Liberais em Erfurt, e depois de alcançar o título de Mestre, Lutero foi pressionado para adquirir o título de Doutor. De acordo com a historiografia, Martinho Lutero sempre foi um grande estudioso, mas enfrentava problemas em seu interior, estes dificultavam seu acesso à paz.

Conta-se que, certa vez, viajando de uma cidade a outra, Lutero estava atordoado com uma tempestade que sobreveio àquela região. Ao ser quase morto por causa de um raio, Lutero prometeu que seria monge. E é aqui que começa sua trajetória religiosa mais profundamente.

Lutero ingressou em um mosteiro agostiniano em 1511 e era conhecido por sua eficácia e persistência na busca por uma vida piedosa. Sua motivação para alguns sacrifícios exagerados de sua parte era a visão de um Deus terrível, que o puniria por causa de seus pecados, exceto se esses pecados fossem constantemente exterminados por meio de suas obras, por vezes até automutilação.

De acordo com Lienhard (1998, p. 38): “A entrada no convento não apaziguara Lutero. Ao longo dos anos que passou em Erfurt, depois ainda em Wittenberg, costumava ser assaltado por dúvidas e acossado por uma inquietude profunda.”

Dessa forma, faltava paz em Lutero. Com frequência o temor o dominava deixando-o assombrado por causa de seus pecados. Tal medo fez com que Martinho Lutero se aprofundasse ainda mais no estudo das Escrituras Sagradas. Em uma de suas vezes estudando a Bíblia, Lutero leu que “O justo viverá pela fé”, portanto suas obras não serviriam de nada para salvar a si próprio, apenas a graça de Cristo Jesus.

É em sua vida monástica que Lutero estuda laboriosamente a Bíblia e passa a ensinar teologia na jovem Universidade de Wittenberg. Contudo, o apogeu de sua vida se consolidou em 31 de outubro de 1517, quando na porta da capela de Wittenberg, apregoa 95 teses que questionavam principalmente as indulgências e autoridade papal, e destrincharam o movimento protestante.

Considerado o principal precursor da Reforma Protestante, Lutero destacou-se em sua carreira teológica. Seus escritos passaram a ser amplamente divulgados quando a Reforma iniciou. Por causa de seus escritos que exaltavam a liberdade cristã e atacavam a suprema autoridade da Igreja, Lutero foi bem recebido pelos camponeses (LINDBERG, 2017, s/p).

Em 1521, após a repercussão de suas ideias, Lutero é excomungado da Igreja Católica pelo papa Leão X. No mesmo ano, foi publicado o Edito de Worms, que proibiu a divulgação dos escritos do reformador. No ano de 1525 aconteceu a Guerra dos Camponeses que deixou Lutero horrorizado e com opinião dividida sobre quem eram os culpados (BARBOSA, 2007).

No mesmo ano, Lutero casou-se com Catarina von Bora. Ela era uma ex-freira e contribuiu significativamente no ministério do marido e nos cuidados da casa, que estava sempre hospedando muitas pessoas. Lutero e Catarina tiveram 3 filhos e 3 filhas, porém, duas delas faleceram ainda jovens (ALMEIDA; PINHEIRO, 2021).

Após alguns anos desde o eclodir da Reforma Protestante, foi publicada a primeira edição da Bíblia que Lutero traduziu para o alemão, em 1534. Concretizando, assim, um de seus maiores legados para a cristandade e para a educação. Martinho Lutero morreu em 18 de fevereiro de 1546 (BARBOSA, 2007).

2.2 Um divisor de águas: a Reforma Protestante e seus efeitos na sociedade

Ao falar de Martinho Lutero, é inevitável mencionar o movimento da Reforma Protestante. Embora Lutero tenha sido o seu precursor, a Reforma não se limitou a ele. É possível dizer também que a Reforma não se restringiu ao âmbito religioso, mas tocou em todos os aspectos da sociedade. Como afirma Luciane Barbosa (2007, p. 13): “[...] entende-se a Reforma como um movimento que surgiu sobretudo por questões religiosas, mas que apresentou ampla repercussão nas dimensões social, política e econômica.”

Viu-se como as sociedades europeias estavam estruturadas no final do período medieval. A Igreja Católica ainda era hegemônica, apesar de suas crises. Portanto, a Europa estava debaixo das asas imponentes da igreja.

Contudo, ao fim do século XIV, inicia-se um movimento cultural denominado Renascimento. Mesmo diferenciando-se da Reforma Protestante em diversos quesitos, o Renascimento é crucial para o alvorecer de uma reforma no século XVI.

O Renascimento e a Reforma tornam-se os principais marcos desse início de século. O Renascimento, movimento iniciado na Itália no século XIV, se expande por toda a Europa e faz retornar com grande impacto os ideais e conteúdos humanistas, rejeitando a velha sociedade medieval e indo de encontro aos seus fundamentos morais. Essa expansão do espírito humanista, sempre colocando o velho contra o novo, acaba por influenciar - ou até mesmo provocar - as transformações ocorridas em vários âmbitos da sociedade (BARBOSA, 2007, p. 19).

O período histórico em que está inserida a Reforma Protestante era propício para o que viria a acontecer. O século XVI era favorável para um evento como a Reforma, pois foi marcado por questionamentos e reflexões que abalaram os fundamentos medievais, que já não estavam tão firmes desde o século XIV com o Renascimento.

Ainda que seu início tenha se dado no século XIV, o Renascimento mostrou-se uma força propulsora ainda no decorrer dos tempos, pois “[...] se expande por toda a Europa e faz retornar com grande impacto os ideais e conteúdos humanistas, rejeitando a velha sociedade medieval e indo de encontro aos seus fundamentos morais” (BARBOSA, 2007, p. 19).

Apesar de caminhos diferentes, o Renascimento e a Reforma Protestante apresentam pontos de semelhança, com destaque para o desenvolvimento de

individualidade e o estímulo ao senso crítico, ambos detalhes relevantes no movimento reformado que marcaram significativamente a teologia de muitos reformadores da época.

Barbosa (2007, p. 21) afirma que: “[...] a verdadeira contribuição apresentada pelo humanismo para as igrejas reformadas teria sido a quebra com as tradições escolásticas da educação e a redescoberta da Antigüidade”. Tais contribuições foram essenciais na (re)construção do modelo pedagógico proposto por Lutero, como veremos no capítulo três deste trabalho.

Somados a estes dois eventos (Renascimento e Reforma), outros acontecimentos impactaram o século XVI; indubitavelmente, a imprensa desenvolvida por Gutenberg em 1450 foi uma ferramenta imprescindível à propagação da Reforma. Este artefato ganhou amplo reconhecimento a partir da Reforma Protestante por causa dos folhetos impressos para a divulgação de opiniões.

De acordo com Elton (1982) *apud* Barbosa (2007), houve um aumento na população na época, alterações no ramo econômico também puderam ser vistas como, por exemplo, uma alta na produção industrial e a expansão comercial. Todos estes fatos estão conectados às explorações das novas descobertas.

Além da economia, a educação também foi influenciada pela Reforma Protestante: “[...] no qual é questionada a cultura escolástica da Idade Média e são propostos novos princípios e técnicas educativas e escolares; a escola, então, vai assumir um papel cada vez mais social e com características inovadoras [...]” (BARBOSA, 2007, p. 27).

Os disparates da igreja, seus escândalos, bem como os abusos de poder já estavam suscitando grande discórdia na sociedade.

Nesse clímax de questionamento e incertezas, inicia-se a Reforma Protestante. Inicialmente, Lutero não tinha em mente o alcance e as rupturas que o movimento protestante proporcionou. Tanto é que suas conhecidas 95 teses foram publicadas em latim, pois seu objetivo era uma discussão acadêmica acerca de alguns pontos.

A Reforma Protestante tem seu início marcado pela afixação de 95 teses, formuladas por Martinho Lutero, no dia 31 de outubro de 1517. Embora este ocorrido

tenha sido escolhido para enfatizar o começo, vestígios da Reforma antecedem o ano de 1517.

Muitas vezes, a atitude de Lutero em fixar as 95 teses nas portas da igreja de Wittenberg é vista como ato de rebeldia e que o verdadeiro objetivo de Lutero foi causar alvoroço. Porém, historiadores afirmam que era comum na Idade Média que qualquer intelectual que desejasse debater academicamente algum tema, o colocasse nas portas das igrejas.

Outro ponto que nos permite acreditar que Lutero não tinha em mente causar revolta foi o fato das teses estarem escritas em latim. Sendo assim, as discussões que Martinho Lutero estava disposto a propor eram de cunho acadêmico e visavam chamar a atenção da Igreja (BARBOSA, 2007).

Como afirma a mesma autora acima:

A Igreja agia como se tivesse, mediante a ação de seus representantes, legitimidade para tomar as decisões que achasse melhor para o seu benefício e de seus fiéis em todos os lugares. Aproveitando dessa superioridade, no começo do século XVI, ela havia se transformado em um verdadeiro comércio e uma situação extremamente marcada por abusos se alastrava por toda a parte (*Ibidem*, p. 39).

Tendo em vista esse contexto, a insatisfação não veio por um homem apenas, ela estava em muitas pessoas daquele século. A busca era por melhorias. Fato é que outros nomes como Huss e Wycliffe já haviam denunciado algumas irregularidades anteriormente.

As 95 teses afixadas na porta do castelo de Wittenberg continham vários temas. Dentre eles estava a prática de indulgências como requisito para salvação, a autoridade papal e a autoridade bíblica. Essas temáticas foram motivo de revolta e alarde por parte da cúria romana, que não demorou para tentar silenciar Lutero. As indulgências foram adotadas pela Igreja Católica ainda no século XI e estabeleceu-se que havia uma quantia específica de dinheiro que cobriria os pecados- dependendo de qual fosse, o valor seria maior- e, também, “[...] era possível livrar os mortos do purgatório” (BARBOSA, 2007, p. 40).

Barbosa (*ibidem*) ainda afirma que: “A salvação das almas, então, poderia ser adquirida mediante uma indulgência comprada por uma quantia de dinheiro que contribuía para cada vez mais aumentar os cofres de Roma”. Este princípio estabelecido pela Igreja contradiz o que está escrito nas Escrituras sobre a

salvação, onde se afirma que a salvação não vem pelas obras, mas pela fé (Efésios 2.8-9).

Essa era a base da teologia de Lutero, que “o justo viverá pela fé” (Romanos 1.17). Este foi seu principal argumento e sua própria libertação. O posicionamento de Lutero contra as indulgências foi apenas mais um aspecto de uma teologia robusta, que ele buscou e estudou durante anos de sua vida.

As indulgências foram o tema que provocou o estopim da ruptura com a Igreja Católica. Contudo, outros temas como a salvação somente pela fé também foram alvo de discordância. Enquanto a Igreja Católica colocava a si mesma como mediadora do plano de salvação, os reformadores concluíram, a partir das Escrituras, que a salvação é pela fé somente - *sola fide* (BARBOSA, 2007).

Ao perceber que a igreja estava indisposta a repensar sobre suas próprias atitudes e ao ser acusado de heresia, Lutero propôs-se a fazer mais escritos acerca dos temas abordados. Estes, por vezes, eram acompanhados de xilogravuras que expressavam duras críticas ao sistema eclesiástico, principalmente ao papa.

A difusão dos escritos luteranos foi feita em grande escala graças à imprensa. Esta invenção foi uma ferramenta imprescindível na expansão da Reforma pelo continente europeu. Fato é que a Reforma ficou conhecida como o “movimento das letras”.

É importante destacar que, apesar desse momento da história ser visto como “a Reforma Protestante”, pode ser dividido em quatro vertentes distintas. Diferenciadas teologicamente, politicamente e temporalmente. As reformas foram: reforma luterana, reforma anglicana, reforma reformada e a reforma anabatista.

Diante de tal explanação é possível compreender inicialmente como a Reforma Protestante não se restringiu a uma única faceta, mas perpassou todos os espaços da sociedade. As diferentes reformas foram singulares em suas respectivas atuações e atingiram todos os aspectos sociais: política, economia, arte, cultura e educação.

Evidentemente, torna-se impossível que um único trabalho discorra sobre todas estes ângulos e aponte as contribuições do movimento protestante em cada um deles. Porém, pretende-se expor de modo geral o que mudou com este marco da história, a fim de nos aprofundarmos para compreender sua relevância.

No aspecto político, a Reforma Protestante possibilitou o rompimento de autoridades municipais, governadores e reis com a igreja católica. Permitiu maior autoridade estatal gerando grandes revoltas ao longo do tempo e marcos importantes na civilização europeia. Além disso, possibilitou o processo de individualidades, reconhecendo os “direitos de consciência individual” (LINDBERG, 2017, s/p).

A atitude de objeção defendida por Lutero em casos de erros das autoridades ecoou em argumentos em favor de um “constitucionalismo que limita o poder real” e em apoio a “consciência individual” (LINDBERG, 2017, s/p).

Além destes impactos políticos, a Reforma possibilitou uma divisão no catolicismo, fazendo emergir várias igrejas. Este legado da Reforma abriu espaço para outras instituições eclesiais e estas, por sua vez, se aliaram ao Estado a fim de difundir suas ideias e doutrinas para a sociedade (LINDBERG, 2017).

Por fim, podemos citar a relevância da Reforma na denúncia contra as injustiças governamentais, bem como sua atuação fomentadora de consciência democrática na sociedade (*Ibidem*).

Com a ascensão da ideia de sacerdócio universal, os trabalhos manuais também ganharam destaque neste período. Há uma valorização do trabalho, pois este era ferramenta no Reino de Deus independentemente da função que era exercida.

Ao destacar que não só o trabalho eclesial era importante, os reformadores proporcionaram a quebra da ideia de dualismo (sagrado e secular) no âmbito social, fazendo com que os trabalhadores de diversas instâncias tenham se sentido valorizados.

3 SOLA SCRIPTURA: AS CONTRIBUIÇÕES DE MARTINHO LUTERO PARA A EDUCAÇÃO

“A menos que vocês provem para mim pela Escritura e pela razão que eu estou enganado, eu não posso e não me retratarei. Minha consciência é cativa à Palavra de Deus. Ir contra a minha consciência não é correto nem seguro. Aqui permaneço eu. Não há nada mais que eu possa fazer. Que Deus me ajude. Amém.”

Martinho Lutero

Certos de que a Reforma Protestante foi um movimento religioso que alcançou inúmeras instâncias sociais, cabe-nos questionar de que modo ela influenciou a educação. Alguns reformadores empenharam-se no desenvolvimento de trabalhos que envolviam a educação. Contudo, pretende-se fazer um recorte para o precursor da Reforma Protestante e os seus esforços no que diz respeito à educação.

*Sola Scriptura*² é um termo em latim que significa “Somente as Escrituras”. Ao observar as teses de Martinho Lutero, percebe-se que esse foi um dos principais pilares de sua defesa: a Bíblia era a autoridade máxima. Essa afirmativa foi entendida como uma afronta por parte da igreja, já que o papa era o centro de toda a autoridade na visão medieval.

Convencido de que nada além das Escrituras deveria modelar os parâmetros de vida das pessoas, Lutero defende que cada cristão deve ler sua Bíblia e interpretá-la através de sua liberdade de exame. A sua doutrina acerca do sacerdócio universal de todos os crentes o impeliu a preconizar que não eram necessários sacerdotes intervindo na busca pessoal por Deus, a salvação era individual. Portanto, os fiéis teriam livre acesso ao conteúdo da Bíblia e deveriam saber interpretá-la sem a mediação do clero.

Para Lutero a lição mais importante e comum nas escolas e universidades deveria ser a Bíblia. Ele acreditava que se isso acontecesse, formar-se-iam pessoas altamente entendidas nas Escrituras, ao contrário da situação reinante, na época, quando até mesmo os eruditos, prelados e bispos não conheciam o Evangelho (MENEZES, 2005, p. 62).

² *Sola Scriptura* faz parte de um grupo de cinco frases em latim tidas como os pilares da Reforma Protestante. Após o movimento da Reforma Protestante, alguns reformadores perceberam pontos importantes que resumiam a teologia da Reforma em contraposição à doutrina católica. As demais frases são: *Sola Fide* (Somente a Fé), *Sola Gratia* (Somente a Graça), *Solus Christus* (Somente Cristo) e *Soli Deo Gloria* (Somente a Deus a Glória).

Porém, rapidamente Lutero percebeu o problema: grande parte da população não era alfabetizada. Como poderiam ler a Bíblia e interpretá-la se não sabiam ler? É nesse contexto que Lutero interfere e fala sobre a necessidade de que as pessoas sejam alfabetizadas. A urgência do acesso à Bíblia pelos cristãos leigos faz com que os reformadores se empenhem em alfabetizar e educar os leigos e os clérigos.

Portanto, a tarefa da educação no protestantismo é alfabetizar e fazer compreender “o texto sagrado [...]” para que os fiéis pudessem “[...] exercer sua fé no contexto da caminhada de Deus com seu povo” (GOMES, 2010, p. 08).

Analisando o impacto da Reforma sobre a educação, destaca-se a obra de Lutero, que lançou as bases da moderna escola pública e do ensino obrigatório; e, para isso, sua tradução das Escrituras foi fundamental (GOMES, 2010, p. 13).

Lutero não apenas visualizou a importância da alfabetização, como também buscou meios para que o acesso às Escrituras se tornasse cada vez mais alcançável. Em 1511, Lutero traduziu o Novo Testamento do grego para o alemão. Assim, a tradução da Bíblia tornou-se imprescindível para acelerar o processo de alfabetização e o acesso aos escritos sagrados, bem como foi a base para sustentar um novo tipo de educação. “Tanto historiadores cristãos quanto os historiadores destituídos de crença religiosa admitem que a tradução da Bíblia por Lutero representou um marco” (MENEZES, 2005, p. 24).

Contudo, apesar do incentivo à leitura e escrita tanto na fé cristã, como nas escolas, alguns historiadores afirmam que a tradição oral permaneceu como uma das principais formas de difundir o conhecimento. Lutero preocupava-se com o alcance do Evangelho para todos, portanto era de seu interesse que as pessoas que ainda não eram letradas tivessem acesso às Escrituras por meio da pregação. Mas, isso não significa que ele abandonou o movimento do letramento e escrita, pelo contrário, formulou dois Catecismos e os difundiu como uma maneira mais simples de acessar a Bíblia (BARBOSA, 2007).

Após a eclosão do movimento reformador, Lutero compreendeu que a sociedade já não era mais a mesma. De fato, não era. O período medieval estava em crise e estava em ascensão a Idade Moderna. Diante dessa nova realidade repleta de rupturas, o reformador alemão vê na Educação Básica o necessário para estabilizar a sociedade pós-Reforma.

Diante desse cenário, é preciso aprofundar sobre que tipo de educação Martinho Lutero defendia, que princípios o nortearam e quais foram as suas contribuições para a educação em seu tempo e, posteriormente, aos moldes da modernidade.

3.1 *Imago Dei*: a pedagogia luterana

As teorias pedagógicas buscam desenvolver os seus métodos como resposta à pergunta: “Que tipo de aluno pretende-se formar?”. Ao analisar essa pergunta é preciso entender quem é o aluno aos olhos desses teóricos. Como afirma James Smith (2015, p. 38): “[...] por trás de toda pedagogia há uma antropologia filosófica; isto é, há um conjunto de pressupostos sobre a natureza da pessoa humana implícito em toda a constelação de práticas educacionais”. Valendo-se de tal argumento, é preciso, de antemão, analisar brevemente a antropologia luterana.

A antropologia luterana parte do pressuposto contido nas Escrituras que todos somos *Imago Dei* (imagem e semelhança de Deus). Criados com “reflexos dos atributos de Deus”. Com a Queda, descrita na narrativa bíblica em Gênesis capítulo 3, o ser humano tem sua natureza corrompida e esta precisa ser “redimida pela graça de Deus em Cristo Jesus”. Portanto, a educação seria uma agente espiritual para que os seres humanos conhecessem a salvação. A educação em Lutero tem raízes profundas em sua teologia (GOMES, 2010, p. 13).

A educação compreendida por meio das teorias pedagógicas fundamentadas por várias inspirações religiosas, acentua a importância do ser humano em sua individualidade e sociabilidade, isto é, valoriza e respeita o homem enquanto único, mas também lhe possibilita uma vida sociável para daí aprender os valores sócio-morais e o respeito pelas diferenças de sua época (MENEZES, 2005, p. 43).

Certo da ideia que os seres humanos são imagem e semelhança de Deus, Lutero evidencia a necessidade de uma instrução que contemple a integralidade do ser. Portanto, sua proposta é a de uma educação religiosa, mas que também abranja as áreas seculares. Trata-se de uma reviravolta no pensamento educacional, porque até então a concepção que prevalecia era a de uma educação formativa de novos clérigos e monges.

Com isso pretende-se expressar que o reformador rejeitava a formação eclesial? De modo algum. Vale ressaltar que Martinho Lutero também requer a formação de novos pregadores e pessoas aptas para o Reino de Deus, contudo ele reconheceu as demais profissões como relevantes no meio social. Essa valorização do trabalho deu-se, sobretudo, pela doutrina do sacerdócio universal, tão difundida pelos reformadores. Visto que todo trabalho é importante, a formação educacional necessitava de mudanças para contemplar as atividades seculares.

Diante dessa situação, Lutero passa a exigir das autoridades municipais e dos pais a participação de crianças e jovens na escola. A ética de Martinho Lutero é a de amor ao próximo. Ela fundamentou suas exigências em que responsabilizava socialmente os adultos na educação de outros (crianças e jovens). Portanto, o processo educacional é visto como um conjunto. A participação é coletiva para que os sujeitos tenham acesso à educação.

O amor cristão defendido na Bíblia baseia-se na entrega e no serviço. É um amor semelhante ao de Jesus Cristo, sacrificial. Fundamentando-se na ética desse amor, Martinho Lutero responsabiliza as esferas sociais: família e Estado. É válido lembrar que a ideia de Lutero sobre o Estado não era a de um órgão laico que estava distante de Deus e de interesses religiosos, mas a de um agente do Reino de Deus na terra (BARBOSA, 2007).

Além da responsabilidade exigida a partir da concepção de amor ao próximo, a educação que Lutero propõe não é munida de agressões físicas, como foi a instrução recebida pelo próprio reformador. O monge alemão disserta sobre uma educação que seja lúdica, acessível ao público que tanto demandava tempo no brincar e na diversão. Essa proposta de uma educação menos severa também é inovadora para o seu tempo. É um reconhecimento da criança como ela é, não como um mini-adulto, mas alguém com necessidades e demandas diferenciadas.

O que Lutero sugeriu para a infância pode ser analisado à luz de sua visão bíblica de ser humano, em sua integralidade. A criança também faz parte do entendimento sobre imagem e semelhança de Deus, portanto deve existir o respeito e a valorização do ser dentro dessa concepção de humanidade.

Percebe-se, portanto, que Martinho Lutero pensou na educação a partir de concepções bem estabelecidas sobre quem são as pessoas e os seus papéis na sociedade. Sua ética é fundamentada no amor cristão e seu ideal de educação é

proposto a partir de seu entendimento de humanidade como imagem e semelhança de Deus.

É imprescindível entender a visão educacional de Lutero a partir desses pressupostos, pois são basilares para a compreensão de sua pedagogia. Além disso, vê-se o quanto foram essenciais para promover uma educação inovadora para o seu tempo e que, mais tarde, fundamenta outras teorias educacionais modernas.

Tendo em mente essa concepção de ser humano é que Lutero propõe o papel do professor, identifica quem é o aluno dentro do processo de ensino e aprendizagem e de que forma esse ensino deveria ocorrer (MENEZES, 2005).

Sendo a cosmovisão luterana baseada na Bíblia, havia o entendimento de que as pessoas são vocacionadas por Deus para exercerem suas atividades seculares. “Da mesma forma, o príncipe, o juiz e o operário são considerados por Lutero como trabalhadores de Deus, chamados para servir a Deus no respeito à integridade e à dignidade da pessoa humana” (GOMES, 2010, p.16).

Tanto na teologia como na pedagogia de Lutero o trabalho é dignificado, pois o que fazemos é feito para o Senhor. Todo trabalho passa a ser considerado “santo”, não apenas os ofícios eclesiásticos. Essa mudança de paradigma em relação ao trabalho é fundamental para o entendimento de uma educação que é universal, não apenas para clérigos.

Ele, portanto, “[...] reivindicou das autoridades a criação de um sistema educativo- uma escola universal para todos, em especial para os filhos e filhas dos camponeses, sujeitos às mais frágeis das mudanças ocorridas” (JARDILINO, 2009, p. 27).

Visto que as profissões tidas como secularizadas eram importantes, Lutero enfatizou a necessidade de uma educação capaz de formar e capacitar a população para atuar em outros ambientes, para além do ambiente religioso. Este foi um passo de grande importância na história da educação por proporcionar uma abertura aos demais meios de trabalho, gerando maiores oportunidades aos menos favorecidos na sociedade.

Contudo, a reação da sociedade europeia foi inicialmente contrária ao ideal educativo de Lutero. Com a crítica à formação educacional vigente e tendo em vista os escândalos da cúria romana, a população considerou mais vantajosa a

participação de seus filhos e filhas em atividades econômicas voltadas para o negócio da família do que o envio destes à escola. Portanto, o resultado foi uma evasão escolar e baixa frequência.

É nesse contexto que Lutero escreve *Aos conselhos de todas as cidades alemãs para que se mandem seus filhos à Escola*. O projeto pedagógico de Martinho Lutero é o de uma educação universal, visto que suas pregações abordavam o sacerdócio universal como uma qualidade de todos os cristãos. Essa ideia implicava responsabilizá-los pela ordem social (JARDILINO, 2009, p. 47).

A perspectiva de responsabilidade social continua. Lutero afirmava que eram necessárias pessoas de boa instrução para governar bem “o estado e suas casas” (*Ibid*, p. 42). Essa educação voltada para a realidade exigiria uma reforma educacional, e esta só seria possível mediante uma reforma política. “Assim”, afirma Jardimino (2009, p. 48), “[...] a responsabilidade de organizar todo o sistema de educação para todos se instala no poder local”.

Dado este panorama sobre o entendimento de Lutero acerca da educação, destaca-se a seguir contribuições luteranas mais específicas. Pretende-se expor, a partir de então, quem é o professor, quem é o aluno, que currículo a escola deveria ter, quais os meios para manter estas escolas e os professores e quem são os responsáveis pela educação.

Olhando para Martinho Lutero e seus escritos, é possível encontrar algumas perspectivas educacionais, baseando-se nas inferências dispostas acima. E, a partir dessas questões, bem como de outros aspectos educacionais elencados por ele, descobrir que contribuições Martinho Lutero proporcionou no âmbito educacional.

3.1.1 Sobre quem deve ensinar: professores na visão de Lutero

Ao escrever aos conselhos municipais, Lutero revela a necessidade de mandar os filhos à escola. Ele apela para os conselhos das cidades ao invés de apelar apenas para os pais. No próprio documento ele explicita as razões para tal: 1) alguns pais negligenciam a educação dos filhos, mesmo que tenham condições para fazê-lo; 2) nem todas as pessoas mais velhas têm habilidade para ensinar e educar jovens e crianças; 3) alguns pais não têm tempo para educar seus filhos devido aos outros serviços domésticos (LUTERO, 2010).

Além disso, havia a possibilidade de príncipes não aderirem ao movimento da Reforma, então Lutero tentava convencer as autoridades locais de que as próprias cidades seriam beneficiadas e, ainda, o intuito foi o de seguir o exemplo do que acontecia na Itália onde: “[...] as autoridades de cada local financiavam professores para as crianças quando os pais não podiam fazê-lo” (BARBOSA, 2007, p. 117).

Elencadas essas questões, o reformador alemão destaca a necessidade de alguém que ensinasse essas crianças e jovens. Essa pessoa deveria ser capacitada especificamente para a tarefa de educar. Lutero (2010, p. 306) afirma que: “Para ensinar e educar bem as crianças precisa-se de gente especializada”.

A solução apresentada por Lutero foi também a manutenção de educadores comunitários para as crianças, visto que alguns meninos eram muito pobres e não teriam condições de manter um de maneira individual (LUTERO, 2010).

Portanto, vê-se que, para Lutero, o professor é de grande estima no processo de ensino. Ele afirmou que:

De minha parte, se eu pudesse ou tivesse que abandonar o ministério da pregação e outras incumbências, nada mais eu desejaria tanto quanto ser professor ou educador de meninos. Pois sei que, ao lado do ministério da pregação, esse ministério é o mais útil, o mais importante e o melhor. Inclusive tenho dúvidas sobre qual deles é o melhor [...] (LUTERO, p. 359 *apud* BARBOSA, 2007, p. 172).

Além disso, ao sugerir uma quantidade de tempo para o ensino das crianças, Lutero destaca que aqueles que desejassem se tornar professores deveriam demandar mais tempo para o estudo do que os demais, pois para se tornar professor era necessária maior dedicação ao aprendizado desde muito cedo a fim de ensinar com eloquência.

Ao fazer referência aos professores, Lutero destaca o quanto era importante que esses fossem pessoas qualificadas para o ensino, de modo que a educação fosse proeminente (BARBOSA, 2007). Ainda, Jardimino (2009, p. 68) menciona que “sobre a formação de professores, podemos dizer que a obra de Lutero é quase um elogio ao ato de ensinar.”

Martinho Lutero estava ciente de que a sociedade estava em mudança e que para atender as necessidades da sociedade novos métodos escolares precisavam ser adotados. Conseqüentemente, seria necessário formar professores capacitados para essa nova demanda.

A partir da atual forma de enxergar o mundo e das profissões que estavam emergindo, a formação deveria direcionar-se “às línguas, à ciência e às técnicas” e era a “pedra de toque” dessa nova visão pedagógica. Para ensinar e educar bem as crianças e a juventude era necessária gente especializada” (*Ibid*, p. 69).

3.1.2 Como ensinar: propostas metodológicas em Martinho Lutero

A metodologia de ensino proposta por Lutero deveria diferenciar-se da dos ensinamentos dados em conventos e universidades. Ele criticou severamente o método de ensino adotado nas universidades até então e insistiu que era necessária a implantação de metodologias diferentes.

Nesse sentido, Lutero aproximava-se de algumas ideias humanistas de ensino, pois privilegiava o ensino das línguas. Como afirmou Eby (1976, p. 35):

Humanismo e Reforma estavam igualmente interessados nas línguas clássicas e eram antagonistas do latim medieval. Para o primeiro, o latim e o grego eram os portais para as literaturas clássicas de Roma e da Grécia, os tesouros mais sublimes do pensamento humano, do conhecimento e da beleza da expressão. Para o outro, essas mesmas línguas livravam os tesouros das Escrituras originais e dos escritos dos Padres da Primitiva Igreja Cristã.

Portanto, era de interesse do reformador alemão que as instituições de ensino fossem dotadas de instruções gramaticais. Ainda, Lutero “[...] acreditava que a revivescência das línguas clássicas havia tido a mais vital importância para a humanidade” (*Ibidem*, p. 59).

Ainda sobre a metodologia de ensino, o reformador se opôs ao sistema educativo que tinha punições físicas aos alunos. O próprio Lutero havia sofrido com esse tipo de sistema educacional. Relata-se que em um dado momento de sua vida, Lutero “[...] foi castigado fisicamente de maneira tão rude por seu pai que fugiu dele e lhe guardou ressentimento” (LIENHARD, 1998, p. 32). Em vista disso, é de se esperar que suas propostas de metodologia se distanciem daquilo que ele próprio vivenciou.

Ora, a juventude tem que dançar e pular e está sempre à procura de algo que cause prazer. Nisto não se pode impedi-la e nem seria bom proibir tudo. Por que então não criar para ela escolas deste tipo e oferecer-lhes estas disciplinas? Visto que, pela graça de Deus, está tudo preparado para que as

crianças possam estudar línguas, outras disciplinas e História com prazer e brincando (LUTERO, 2010, p. 349).

Era de interesse de Lutero que o ensino acontecesse através de brincadeiras e fosse recebido com prazer pelos alunos. Portanto, a sua proposta era a de transformar o ensino na forma mais prazerosa possível, principalmente porque, de acordo com ele, era da natureza dos jovens (entende-se que das crianças também), a busca pelo prazer e pela diversão.

Ainda, de acordo com Lutero, a música “com toda a Matemática” deveria ser um elemento curricular, porque “[...] que é tudo isso senão meras brincadeiras de criança nas quais os gregos outrora educaram as suas crianças e do que resultaram pessoas excelentes para toda sorte de atividades” (LUTERO, 2010, p. 350). Ao mencionar a música com a matemática, Lutero está se remetendo à educação baseada nas Artes Liberais, onde os componentes da música, como o ritmo, eram entendidos em termos lógico-matemáticos. Portanto, a música seria não somente uma forma de diversão, mas um momento de aprendizado.

Nesse contexto, “sua luta era para que fossem incorporadas as questões lúdicas no processo didático-pedagógico, diferentemente, portanto, das concepções de jogo e de brincadeira como entretenimento da família e dos jovens na vida cotidiana” (JARDILINO, 2009, p. 63).

Tendo em vista os contextos culturais de sua época, a proposta de Lutero é inovadora. O prazer e a ludicidade deveriam estar atrelados ao ensino das crianças e dos jovens, e os métodos utilizados para ensinar precisavam ser adaptáveis às características das crianças. Este demonstra ser um passo significativo para um ensino mais brando e específico para as crianças. A educação para crianças começa a ganhar forma.

3.1.3 O que ensinar: componentes curriculares na visão luterana

Ao mencionar o que as crianças e jovens deveriam aprender, Lutero enfatiza que a Bíblia teria que ser o centro do ensino nas escolas a fim de que os alunos se tornem bons cristãos e sejam aptos para atuar na sociedade (BARBOSA, 2007, p.167).

Partindo dessa premissa, Lutero enfatiza o ensino das línguas antigas: hebraico, grego e latim.

Visto que compete aos cristãos ler a Sagrada Escritura como seu livro próprio e único, e visto que é pecado e vergonha quando não entendemos nosso próprio livro e não conhecemos a linguagem e a palavra de nosso Deus, é pecado e prejuízo ainda maior quando não estudamos as línguas, ainda mais quando agora Deus nos oferece pessoas e livros e todos os recursos auxiliares [para o estudo das línguas] e nos convida para tanto, querendo que seu livro seja acessível para todos. (LUTERO, 2010, p. 340).

O ensino das línguas era necessário para garantir autonomia aos cristãos, para que estes interpretassem e lessem a Bíblia sem precisar de alguém que mediasse esse acesso. Ainda, Lutero menciona que as línguas são fundamentais para analisar criticamente o que um pregador ou professor ensina de acordo com suas interpretações da Escritura. Portanto, vê-se que a ênfase no ensino e aprendizagem das línguas se fundamenta no desejo de liberdade de conhecimento. “Pois se não houver ninguém que possa julgar se o pregador ou professor ensina corretamente, este pode muito bem, interpretar a Escritura do começo ao fim como quiser, quer acerte, quer erre o sentido” (LUTERO, 2010, p. 342).

Parece paradoxal os ideais de Lutero ao propor um estudo aprofundado das línguas antigas enquanto ele próprio traduziu a Bíblia para o baixo alemão. Apesar de parecer uma contradição, Lutero demonstra interesse na acessibilidade de outras pessoas às Escrituras Sagradas, inclusive os menos favorecidos na sociedade. Ele tinha como propósito o ensino das línguas antigas, mas era seu objetivo o acesso à Bíblia para todos os cristãos.

Além do conhecimento bíblico e das línguas antigas, Lutero evidencia o ensino de história, pois por meio dele: “conheceriam a história e a sabedoria do mundo inteiro, [...] poderiam ter diante de si, em breve tempo, como um espelho, a natureza, vida, conselhos, propósitos, sucessos e fracassos do mundo inteiro” (LUTERO, 2010, p. 348).

As demais disciplinas supracitadas eram: gramática, ciências, artes liberais (*trivium e quadrivium*), música “com toda a matemática necessária”, a língua alemã no ensino elementar; jurisprudência e medicina nas universidades. Ademais, a leitura de textos “cristãos e pagãos” (BARBOSA, 2007).

Além disso, Martinho Lutero sugere uma lista de livros que deveriam existir em bibliotecas mantidas pelas autoridades para que o conhecimento não sucumbisse com o tempo e para que os próprios príncipes tivessem acesso a essa literatura a fim de alcançar maior sabedoria.

Por último, recomenda-se a todos aqueles que se interessam pela criação e manutenção de tais escolas e do estudo das línguas na Alemanha, não poupem esforços nem dinheiro para a instalação de livrarias ou bibliotecas, especialmente nas grandes cidades que tenham condições para tanto (LUTERO, 2010, p. 356).

Ao defender a manutenção de bibliotecas ou livrarias, Lutero tinha como objetivo preservar o conhecimento. Como ele próprio afirma: “Pois se quisermos preservar o Evangelho e todas as artes, há que registrá-lo por escrito em livros e ali deve ser fixado [...]” (*Ibidem*). Portanto, além de constituir em fonte de conhecimento para as pessoas daquele tempo, as bibliotecas serviriam como reservatórios de sabedoria para as gerações posteriores.

Ainda, sobre a criação e manutenção de bibliotecas, Lutero deixa claro que o motivo para o aprendizado não ter se constituído eficiente era a inexistência de bons livros para que os professores ensinassem de outra maneira.

3.2 Direito e dever: a escola pública e para todos

Ao pensar no modelo educacional proposto por Lutero, vê-se que este torna-se uma via de mão dupla. A educação em Lutero é tanto um direito como um dever. Direito de acesso por parte de todos, dever dos pais mandar os filhos à escola e dever municipal financiar, supervisionar e sustentar as escolas.

Com a ascensão da Reforma Protestante e da grande disseminação de suas doutrinas, o sacerdócio universal ganha destaque na compreensão da sociedade europeia sobre o trabalho. Já não existia uma profissão mais santa que as demais ou que não fosse passível de críticas. Diante dessa realidade, os pais compreenderam que não havia mais motivos para enviar seus filhos à escola, já que a preparação para a vida eclesiástica não era mais o ápice da vida comum.

O que aconteceu depois disso foi uma grande evasão escolar. Os pais consideraram mais útil deixar seus filhos ajudarem em seus trabalhos cotidianos,

visando mais lucro para a família e maior mão de obra. É nesse contexto que Lutero faz seu sermão para que se mandem os filhos à escola.

O reformador argumenta sobre a necessidade de pessoas que dessem continuidade à pregação da Palavra e demais integrantes do ambiente eclesiástico. Além disso, enfatiza que a boa instrução é necessária para as demais atividades realizadas na sociedade.

Martinho Lutero inaugurou o entendimento da educação como responsável pelo crescimento e prosperidade da cidade. Uma cidade com boa educação seria uma cidade melhor. Portanto, a educação foi apresentada como uma forma de beneficiar a todos, e cabia aos pais o dever de proporcionar as melhorias ao enviarem os seus filhos à escola. Ele diz:

Muito antes, o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando possui muitos homens bem instruídos, muitos cidadãos ajuizados, honestos e bem-educados. Estes então também podem acumular, preservar e usar corretamente riquezas e todo tipo de bens (LUTERO, 2010, p. 327).

Portanto, para os pais e para as autoridades municipais, a educação foi tida como um dever. Era dever das autoridades criarem e manterem escolas e era dever da família enviar seus filhos e, por vezes, financiar os professores. A participação da sociedade deveria, portanto, ser efetiva.

Lutero pode ser considerado como um dos mais persistentes na instituição da educação como um direito para as crianças e jovens. Não só os nobres teriam acesso à instrução, como também os meninos mais pobres. Além disso, pela primeira vez menciona-se a escolarização de meninas.

Por mais que existissem diferenciações na quantidade de horas demandadas para a educação de meninas e a finalidade fosse uma boa administração de seus lares ou o magistério, a menção ao gênero feminino é um alvorecer de possibilidades.

Portanto, a educação em Lutero ganha essa visão de uma via de mão dupla: ao mesmo tempo em que se desdobra como um dever para as esferas sociais, ela é uma garantia de direito. Todos tinham o direito e o dever de ler sua Bíblia e entendê-la. Logo, todos precisavam ler e conhecer para que isso se concretizasse.

Embora a consolidação da educação como direito só tenha se concretizado tempos depois, atribui-se a Lutero a responsabilidade de ter lançado a semente. A educação em Lutero foi um protótipo de uma educação modernizada.

Contudo, é preciso ressaltar que ao mencionar o Estado como cooperador na instituição da educação da sociedade, este não era o único responsável por ela. A família era protagonista nesse processo e não estava isenta de suas responsabilidades.

Há proposições de que Lutero não foi o primeiro a cogitar uma educação pública e universal, contudo é correto afirmar que ele agiu com insistência em defesa desse assunto.

Fazia parte dos princípios educacionais de Lutero oferecer uma educação escolar cristã para todas as crianças, independentemente de seu status (BARBOSA, 2007). Nisso, Lutero difere-se da filosofia humanista, enquanto o primeiro tem interesse na instrução popular, o segundo não tem por objetivo tal ação (EBY, 1976).

Além disso, uma de suas sugestões para a educação inclui a frequência escolar obrigatória. Sobre isso Eby (1976, p. 62) declara:

Lutero deve ser reconhecido como o primeiro reformador moderno a defender a educação obrigatória. Esta idéia, ele a devia em parte ao Velho Testamento e em parte aos turcos, que a praticavam. Insistiu em que era obrigação das autoridades municipais e dos príncipes estabelecer e sustentar escolas; e foi tão longe a ponto de exigir, para o bem do Estado, da cidade e da Igreja, que os pais fossem obrigados a enviar seus filhos à escola.

Essa insistência de Lutero quanto à frequência escolar pautava-se na ideia de um “bem-estar público”. Para ele “Pessoas educadas dão melhores servidores civis, juízes, médicos, pastores [...]” (*Ibidem*). Infere-se, portanto, que o objetivo educacional proposto por Lutero era o de uma sociedade mais instruída.

Outra significativa contribuição de Lutero proveniente de seu tempo foi colocar as escolas sob os cuidados do Estado e “[...] manter as autoridades civis como responsáveis pelo seu estabelecimento e manutenção.” (EBY, 1976, p. 61).

Nota-se que Lutero aparenta estar salvaguardando as instituições educacionais de um domínio exclusivo por parte da Igreja Católica, como aconteceu durante todo o período medieval, bem como assegurando uma educação pública.

Segundo Eby (1976, p. 61), essa atitude de Lutero “[...] foi um dos mais importantes passos em direção à sociedade moderna.”

Com o advento da Reforma Protestante, houve uma queda significativa na frequência escolar. Ao destacar que todas as profissões eram tidas como vocacionais, a população não estava interessada em enviar os filhos à escola, pois deram preferência ao trabalho. Nesse contexto de abandono das escolas e baixa frequência nas universidades, Lutero escreve *Aos Conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs*.

Ao mencionar a responsabilidade dos pais de mandar os filhos à escola, Lutero enfatiza que não o fazer é colaborar para os planos diabólicos: “Não admira que o diabo tome essa atitude a esse respeito, convencendo os carnais corações mundanos a negligenciarem os filhos e a juventude” (Lutero, 2010, p. 322). Além de sua ênfase para a frequência em instituições escolares, ele estimula a doação e o financiamento da educação.

Atualmente é preciso levantar grandes somas para armas, estradas, pontes, diques e inúmeras outras obras semelhantes, para que uma cidade possa viver em paz e segurança temporal. Por que não levantar igual soma para a pobre juventude necessitada, sustentando um ou dois homens competentes como professores? (LUTERO, 2010, p. 322).

Para Martinho Lutero, era indispensável o investimento na educação. Este deveria partir tanto das autoridades, quanto dos pais. A partir dessa ideia de financiamento, já se entende o movimento que Lutero propõe quanto à responsabilidade de organizar e manter as instituições escolares. Esses parecem ser pequenos passos para a instituição de uma educação pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da educação nos fornece conhecimentos relevantes para a construção de um bom desempenho acadêmico. Mas, inúmeras vezes, ela também é palco para dar voz e vez a alguns nomes por vezes esquecidos na trajetória acadêmica, ou pouco mencionados.

Ao longo deste trabalho, vimos como a educação europeia foi influenciada pela Igreja Católica durante um tempo significativo e como seus métodos já não estavam satisfazendo as necessidades das sociedades europeias, além disso, foi possível visualizar o quão restrita era a educação medieval, que preocupava-se tão somente com a formação para a vocação sacerdotal.

O movimento da Reforma Protestante foi, portanto, essencial para uma mudança de paradigmas em aspectos sociais, econômicos, políticos e educacionais. A teologia dos reformadores valorizou os demais serviços, além do eclesiástico, enfatizando que todo trabalho, feito para Deus, seria santo.

Foi possível também visualizar quem foi o monge alemão que mudou os rumos da história ao apregoar 95 teses na porta de uma capela. Rapidamente, conhecemos a trajetória de Martinho Lutero e sua “motivação santa” para pensar na educação e em propostas que a favorecessem. Lutero preocupava-se com o povo sem acesso as Escrituras, por isso traduziu a Bíblia. Muitas pessoas não sabiam ler ou interpretar a Bíblia, por isso pensou na educação.

Além disso, foi possível perceber como Lutero protagonizou inúmeras ideias para mudar os rumos da educação de seu tempo: métodos específicos para crianças e jovens, ensino e brincadeiras; educação de meninos e meninas; valorização do professor. Toda uma pedagogia fundamentada em seus pressupostos teológicos de que somos *Imago Dei*. Certamente propostas inovadoras para um período medieval, mas seu ato de pensar a educação promoveu mudanças educacionais também em nosso tempo.

Foi possível analisar quais foram as contribuições de Martinho Lutero para a educação no século XVI e iniciou-se um processo de aproximação das ideias de Lutero com a educação moderna. Enfatiza-se a educação pública e para todos, que são princípios que se mantêm até a atualidade, inclusive no Brasil. Todos poderiam estudar, visto que todos precisavam de instrução. Não havia uma seleção

econômica ou de gênero, a educação era para todos. Parte significativa da população brasileira é fruto dessa ideia.

Há ainda outras nuances para serem analisadas como, por exemplo, a concretização desses ideais nas escolas em Wittenberg, as perspectivas educacionais de Lutero e seus companheiros para as universidades, bem como a aplicabilidade dessas propostas no ambiente acadêmico no século XVI. Portanto, este não é o fim de uma pesquisa. Acredita-se que este é o começo para novas descobertas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rute Salviano; PINHEIRO, Jaqueline Sousa. **Reformadoras**: mulheres que influenciaram a Reforma e ajudaram a mudar a igreja e o mundo. 1.ed. Rio de Janeiro: GodBooks; Thomas Nelson Brasil, 2021.
- BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. As concepções educacionais de Martinho Lutero. **Educação e pesquisa**. São Paulo, v. 33, n.1, p. 163-185, jan./abr. 2007.
- BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **Igreja, Estado e Educação em Martinho Lutero**: uma análise das origens do direito à educação. Tese (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 239 p., 2007.
- BURKE, Peter. **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.
- EBY, Frederick. **História da Educação Moderna**: teoria, organização e práticas educacionais; tradução de Maria Ângela Vinagre de Almeida, Nelly Aleotti Maia, Malvina Cohen Zaide. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.
- FEBVRE, Lucien. Coleção Grandes Cientistas Sociais- Lucien Febvre- História. 1. ed. São Paulo: Ática, 1978.
- GOMES, Antônio Maspoli de Araújo. Ética cristã, educação e responsabilidade social em Martinho Lutero e João Calvino- Parte I. **Ciências da Religião-História e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 5-24, 2010.
- LUTERO, Martinho. **Martinho Lutero**: obras selecionadas. São Leopoldo: Comissão Interluterana de Literatura, 2010, v.5.
- LIENHARD, Marc. **Martim Lutero**: tempo, vida, mensagem. Tradução de Walter Altmann e Roberto H. Pich. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1998.
- LINDBERG, Carter. **História da Reforma**. Tradução de Elissamai Bauleo. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.
- MENEZES, Arlete Antônia Schmidt. Sobre o papel da educação na concepção religiosa de Martinho Lutero. **Tese** (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá. Paraná, 2005.
- NUNES, Ruy Afonso da Costa. **História da Educação na Idade Média**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.
- SMITH, J. K. A. **Desejando o Reino**: culto, cosmovisão e formação cultural. São Paulo: Vida Nova, 2018.